

BOAS PRÁTICAS

Universidades promovem integridade

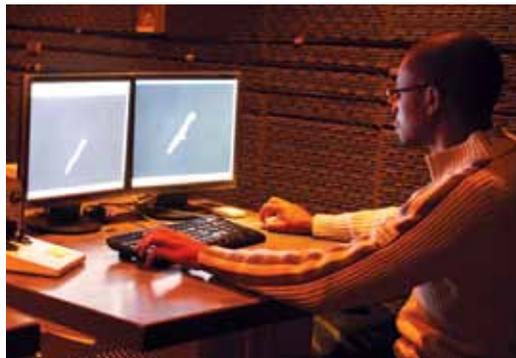
Duas universidades federais sediadas no estado de São Paulo, a do ABC (UFABC) e de São Carlos (UFSCar), criaram órgãos internos dedicados a promover boas práticas científicas e a apurar casos de má conduta. Com isso, tornaram-se as primeiras universidades públicas paulistas a montar estruturas para coordenar ações de educação e prevenção e examinar alegações de desvios. O *Código de boas práticas científicas* da FAPESP, lançado em 2011, estipulou que as instituições de pesquisa com projetos apoiados pela Fundação mantenham instâncias encarregadas de promover atividades educativas sobre integridade da pesquisa, de aconselhar alunos e docentes e de investigar e, se for o caso, punir casos de má conduta. No Brasil, universidades como a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Federal de Goiás (UFG) também criaram órgãos desse tipo.

Fundada há 10 anos, a UFABC tem 590 professores, 12,4 mil alunos de graduação e 1.137 de pós-graduação. “Ainda não tivemos nenhum episódio de má conduta, mas precisamos estar preparados para o caso de isso acontecer”, diz Igor Leite Freire, professor do Centro de Matemática, Computação e Cognição da universidade e pró-reitor adjunto de Pesquisa, designado para comandar o escritório. “Nosso quadro de docentes é jovem e as questões relacionadas à integridade científica são complexas, ou seja, não se limitam a problemas que qualquer pessoa consegue identificar, como plágio ou fraudes. As dúvidas poderão ser resolvidas no escritório”, afirma.

O órgão da UFABC foi criado em agosto e, nos primeiros três meses de atividade, vai preparar um regimento interno.

O foco principal do escritório são ações preventivas e educativas, com a orientação de alunos e pesquisadores, sem esquecer de possíveis investigações sobre alegações de má conduta. Uma preocupação é garantir que as apurações sejam sigilosas, para evitar prejuízos à reputação de pesquisadores durante a investigação. “É preciso ter normas claras e precisas para evitar que uma eventual punição seja contestada na Justiça”, diz Freire.

A preocupação com a integridade científica na UFABC não é nova. Após participar do 3º *Brispe* (Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics), evento realizado na sede da FAPESP, em 2014, que reuniu especialistas e apresentou experiências do Brasil e do exterior (ver Pesquisa FAPESP nº 223), o então pró-reitor de Pesquisa da UFABC, Harki Tanaka, promoveu um *workshop* de integridade em pesquisa na UFABC que teve entre os palestrantes o diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz. A ideia de criar um escritório começou a ser amadurecida após esse evento e foi levada adiante pela atual pró-reitora de Pesquisa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos, e pelo reitor da UFABC, Klaus Capelle. “O evento ajudou a universidade



Campus da UFABC, em Santo André: educação contra má conduta

a tomar a decisão de criar o escritório”, diz Freire. O anúncio foi feito dias antes da realização do segundo *workshop* de integridade em pesquisa, em agosto.

No caso da UFSCar, sua Comissão de Integridade Ética na Pesquisa (Ciep) foi criada no fim de 2014, por uma iniciativa da Pró-reitoria de Pesquisa. O objetivo é fortalecer ações em andamento e colocar em prática uma das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, que é “garantir a prática de atividades acadêmicas norteadas por preceitos éticos”. O regimento da comissão está sendo avaliado pela procuradoria da universidade e deverá ser homologado pelo Conselho de Pesquisa. Composta por membros de áreas diversas, a comissão cuida de ações educacionais e consultivas sobre integridade científica. Entre os planos, há a intenção de criar um curso sobre integridade científica para a pós-graduação. “Iremos definir com o Conselho de Pós-graduação se será uma disciplina obrigatória”, diz Ana Abreu, professora do Centro de Educação e Ciências Humanas e presidente da Ciep.

O órgão poderá contribuir para a apuração de eventuais casos de má conduta científica. A comissão está concluindo o documento *Diretrizes da UFSCar sobre ética na pesquisa*, que será colocado em consulta pública em outubro. A UFSCar, hoje com quatro *campi*, tem 1.186 professores, 14.299 alunos de graduação e 3.915 alunos de pós-graduação.

Laboratório da UFSCar: disciplina sobre integridade científica